

# Dia de Campo apresenta novo grão

25 FEV 1988

Pesquisa

DF

Agricultura

O plantio de uma nova variedade de grão de soja no DF, a Estrela, pode aumentar em 100% a produção de cereais como o feijão, arroz, milho e sorgo, que gira em torno de 80 mil sacas por ano. A novidade foi divulgada, ontem, durante o Dia do Campo, promovido pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coop-DF), que reuniu cerca de 200 produtores de Brasília.

O novo grão é de maturação precoce. Leva 115 dias para estar pronto para a colheita, 30 dias antes do grão mais utilizado, o Cristalina, de 145 dias de maturação. Segundo os pesquisadores da Cooperativa, isto significa que a adoção do Estrela, aliada ao sistema de irrigação, pode produzir duas colheitas de soja e, na mesma terra, uma de feijão, ou outro cereal, devido a antecipação de maturação da soja.

Hoje são plantados cerca de 100 mil hectares de soja no Entorno e 42 mil hectares no Distrito Federal. A produção fica em torno de 1,5 milhão de sacas por ano. Segundo o secretário da Coop-DF, Elias Walmor Marchese, «as safras de soja permanecem as mesmas, mas a grande vantagem é a de que se terá mais feijão e outros produtos».

Há seis anos a Cooperativa dos Produtores de Brasília vem utilizando o sistema de convênio particular com pesquisadores, criado pelo engenheiro agrônomo Francisco Terasawa em 1981. Um dos integrantes de sua equipe técnica, o engenheiro agrônomo pesquisador João Luiz Gilioli diz que, além do grão Estrela, mais oito variedades de soja foram introduzidas no cerrado e outras 22 nos demais estados do País, através deste sistema de pesquisa por convênio.

Para a diretoria da Cooperativa, que investiu Cz\$ 20 milhões em pesquisa de sementes, o resultado tem sido compensador, «principalmente para os agricultores», afirma o secretário Marchese. Ele explicou que, agora, a Cooperativa vai começar a recuperar o dinheiro investido, o que será feito através da venda dos grãos e de um vídeo sobre o Dia do Campo.

O Dia de Campo, realizado com a presença de produtores e pesquisadores, teve como ponto alto a apresentação do novo grão Estrela. Realizado anualmente, o evento é dedicado à exposição de todos os trabalhos de pesquisa desenvolvidos através da Cooperativa. Ontem, o pesquisador

João Gilioli mostrou aos diversos produtores da região canteiros plantados e adubados com tipos de grãos e adubos diferentes.

«Neste dia o produtor compara sua prática com a que foi pesquisada, faz questionamentos e tira conclusões», ressalta o secretário da Cooperativa Elias Marchese. Ele observa que é nestas oportunidades que o produtor reavalia o seu modo de trabalho, refazendo-o muitas vezes.

Como seus companheiros, o produtor de soja Rubens Landenberger, diz que, com a pesquisa, «está muito melhor de se trabalhar». Landenberger veio para Brasília com a família, deixando na cidade de Passo Fundo (RS) uma propriedade com 45 hectares plantados de soja, trigo e milho. A necessidade de aumentar a área de plantio fez com que em Brasília trabalhasse junto à mulher, a mãe e o pai, já falecido.

Hoje, com 30 anos — chegou à capital em 1977 — ele cultiva 280 hectares e diz que «valeu a pena». Segundo ele, «no Sul o clima era desfavorável à plantação, mas a terra era boa. Aqui, como revela, o clima é bom, mas tem que se tratar da terra como boi ou galinha», dando tudo o que ela necessita para viver. Apesar disto, diz que «a pesquisa está viabilizando o cultivo da região».